

QUAL O VERDADEIRO PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE MÚSICA – MODALIDADE LICENCIATURA?

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon¹; Prof^a. Dr^a. Regiana Blank Wille²

¹Universidade Federal de Pelotas– liapelizzon@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação musical teve seu espaço ampliado no Brasil. A partir do momento em que a Lei 11.769/08 entra em vigor, exigindo o conteúdo musical nas escolas de educação básica aumenta a necessidade de mais profissionais especialistas atuando na área. Entretanto, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), muitas instituições federais começaram a utilizar o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como único meio de ingresso dos alunos, deixando de aplicar os Testes de Habilidade Específica (THE) para os cursos da área de artes. Esta foi uma solução para democratizar as vagas dentro das instituições federais, porém, acarretou um desnível em relação ao conhecimento prévio dos alunos.

Diante dessas alterações na política de ingresso nos cursos, também se notam mudanças dentro do espaço acadêmico do curso de Música – Modalidade Licenciatura da UFPel, como o alto índice de alunos provenientes de outras cidades e estados, o surgimento de novas bolsas para alunos atuarem em projetos e programas, a necessidade de mais professores compondo o colegiado, entre outros aspectos. É inegável que estão surgindo novos recursos, um novo prédio está sendo construído onde dois andares serão dos cursos de Música, surgirão novos laboratórios de educação e prática musical, devidamente equipados para suprir a necessidade do curso. E, neste momento, saber quem são aqueles que transitam, que trocam saberes e experiências, poderá facilitar o processo de reorganização do curso como um todo. Outro fator importante nesta mudança das relações aluno-professor-instituição no curso, foi a criação do Diretório Acadêmico (D.A.) da Música – Modalidade Licenciatura no ano de 2013, levando os membros do diretório a começarem participar das reuniões de colegiado, representando a comunidade acadêmica. Entretanto, ainda há a dificuldade em lidar com as decisões que envolvem os alunos, pois o diálogo entre o D.A. e os discentes não se dá de forma satisfatória.

Esta pesquisa buscará investigar o perfil dos alunos do curso de Música – Modalidade Licenciatura da UFPel ingressantes entre 2010 e 2012, tendo como objetivos específicos traçar um perfil geral dos alunos, identificar as vivências musicais antes e durante o período de formação superior e verificar a participação dos alunos em programas e projetos da universidade. Levando em conta as mudanças políticas e pedagógicas ocorrentes em nosso curso durante esses anos, esta pesquisa torna-se necessária, principalmente em tempos de mudança curricular. A questão principal então se consolida: qual o verdadeiro perfil dos alunos que compõem o nosso curso?

Muito tem se discutido sobre currículo, formação e identidade profissional. Dentre as pesquisas na área de educação musical, destacam-se os trabalhos de Bellochio (2002, 2003), Cereser (2003, 2004), Del Ben (2003), Hentschke (2003), Kleber (2003), Mateiro (2007, 2009), Pires (2003), Ramalho (2003), Ribeiro

(2003), entre outros, que servirão como base metodológica para esta pesquisa. Também serão utilizados estudos de Hall (2006) para definir conceitos de cultura.

Estudos apontam uma grande diversidade cultural entre os estudantes de graduação em música. Além disso, existe uma confusão entre licenciatura e bacharelado, onde alunos ingressam na licenciatura pensando ser um curso mais “amplo”, e não pensando em se formarem educadores musicais. Esta confusão, muitas vezes, implica em uma frustração ao final do curso.

[...]alguns jovens optam pelo curso de Licenciatura em Música ignorando a abrangência da educação musical e no decorrer do curso, mais especificamente quando iniciam os estágios curriculares, vão descobrindo o real objetivo: ser professor de música (MATEIRO, 2007, p. 105).

Sabemos, também, que o número de ingressantes no curso é muito maior do que o número de egressos, ou seja, muitos alunos iniciam o curso e, no decorrer da formação, desistem dos estudos. Nota-se, também, um alto índice de alunos reoptantes e de alunos que escolheram a Música como segunda formação superior. São estes dados que instigam esta pesquisa, a fim de fomentar a discussão e transparecer os resultados que, mesmo sendo visíveis, muitas vezes são ignorados.

Cereser (2003) em sua tese de mestrado, pesquisou três cursos de licenciatura em música no estado do Rio Grande do Sul, entre elas a UFPel. Foram realizadas entrevistas com alunos previamente selecionados com a intenção de comparar a realidade dos cursos pela perspectiva dos alunos nas três universidades. Na época, este estudo apontou resultados extremamente positivos, tornando visíveis as diferenças e semelhanças entre as instituições estudadas. Entretanto, passaram-se dez anos, e hoje sentimos a necessidade de um estudo mais específico e abrangente no nosso espaço acadêmico.

2. METODOLOGIA

Vale ressaltar que esta pesquisa foi elaborada conjuntamente com as disciplinas de Pesquisa em Música I e II, porém, será realizada pelo grupo de pesquisa em educação musical da UFPel.

Com a abordagem de uma pesquisa quali-quantitativa, será realizada uma Survey de pequeno porte a fim de mapear as características gerais dos alunos. Serão elaborados questionários a partir de uma ferramenta online que serão enviados para todos os alunos ingressos entre 2010 e 2012 que se encontram regularmente matriculados atualmente. Com esta ferramenta será possível visualizar por meio de gráficos e estatísticas os resultados da coleta de dados. O cronograma da pesquisa ocorrerá da seguinte forma: 1) coleta de dados: agosto e setembro de 2014; 2) análise dos dados coletados: outubro e novembro; 3) desenvolvimento do relatório final de pesquisa: dezembro e janeiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram estudados livros e artigos que tratam de identidade profissional e cultural, buscando o aprofundamento nestas linhas de pesquisa e a consonância com nossa realidade acadêmica. A pesquisa foi divulgada verbalmente para professores, coordenadores e alguns alunos do curso, e a repercussão se tornou importante, pois nos mostra de maneira positiva a intenção

de reconhecimento e de transformação que gera este tipo de discussão em nosso espaço de relação profissional.

Foram iniciados os processos de análise do Projeto Político Pedagógico do curso a fim de relacionar as questões do questionário também com as disciplinas do curso. As questões já estão sendo formuladas e foram divididas em três etapas. A primeira procura traçar as características dos alunos para mapeamento geral, como sexo, idade, naturalidade, se está ou não cursando sua primeira graduação e se trabalha ou não com música e em que área específica (educação, performance, produção, etc.). A segunda etapa busca entender a relação que os alunos estabelecem cotidianamente com a universidade, ou seja, quantas vezes por semana frequenta o Centro de Artes, se tem costume de utilizar os aquários (salas de estudo), se é contemplado com algum auxílio oferecido pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), se possui bolsa institucional proveniente de projetos de pesquisa, extensão ou docência, etc. Já a terceira etapa dos questionários investiga os por quês da formação, com perguntas sobre as intenções dos alunos ao ingressarem no curso, durante o processo de formação e ao estarem prestes a se formarem.

4. CONCLUSÕES

Procurando desenvolver uma metodologia palpável aos entrevistados e aos entrevistadores, a pesquisa encontra-se aberta a críticas e opiniões no que se diz respeito aos temas contemplados no questionário. A partir destas críticas, poderemos construir um trabalho coerente e que se relaciona com o cotidiano dos alunos e professores.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa venha contribuir em uma visão mais clara da realidade dos alunos do curso, bem como traçar um perfil destes. Procurar ainda contribuir na reformulação do currículo a partir da visão dos próprios licenciandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERESER, C. M. I. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.11, p. 27 – 36, 2004.

DEL BEN, L. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.8, p. 29 - 32, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HENTSCHKE, L. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.8, p. 53 - 56, 2003.

MATEIRO, T.; BORGHETTI, J. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.7, n.2, p. 89 – 108, 2007.

PIRES, N. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p. 81 - 88, 2003.

RAMALHO, E. B. Um currículo abrangente, sim. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 47 - 51, 2003.